

VISTO EXP.

OF N.º

1.631

Gov.



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

REQUERIMENTO

VISTO EXP.

OF N.º

1.632

PRES.

VISTO EXP.

OF N.º

1.633

CAGEPA

LOCAL

Entrada na Secretaria
Em, 29/10/03

Secretário

Adiado para próxima
Sessão

Em, / /

Presidente

DESPACHO

Aprovado na Sessão de

Presidente

1º Secretário

REQUER A DECRETAÇÃO DO
RACIONAMENTO DE ÁGUA EM CAMPINA
GRANDE E NA REGIÃO PARA GARANTIR
ABASTECIMENTO HUMANO

Requeiro, obedecidas às normas regimentais, que a Casa solicite imediatamente ao Governo do Estado e, particularmente, às direções regional e estadual da CAGEPA o retorno do racionamento de água para Campina Grande e a região atendida com o produto do açude "Eptácio Pessoa", o Boqueirão. A nossa sugestão é que seja determinado um racionamento preventivo de, pelo menos um dia por semana, o que permitiria a todos os segmentos da sociedade as condições necessárias para que fosse adotado um sistema adequado que atendesse às necessidades da população e que, por outro lado, se economizasse o líquido tão precioso.

Conforme documento da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, assinado por seu Coordenador, o cel. Manoel Mariano de Oliveira, datado de 03 de outubro de 2002, há necessidade da adoção de medidas urgentes no sentido de viabilizar um racionamento no consumo de água oriunda do açude de Boqueirão. Ele justifica a necessidade do racionamento a partir da construção das novas adutoras para abastecimento de água de diversas cidades do Cariri e Curimataú paraibano, as quais captam águas do açude "Eptácio Pessoa". O fato foi agravado com o início da estiagem em toda a área abastecida pelo referido reservatório, "com o consumo de água tendo aumentado assustadoramente". Aponta que além da evaporação que contribui para a diminuição do volume de água do açude de Boqueirão, existem ainda outros componentes que concorrem para a diminuição do volume da água do açude, como o uso indiscriminado do produto para diversas atividades domésticas, e principalmente com a atividade de agricultura irrigada.

De acordo com o a Defesa Civil, há um constante acompanhamento do volume e o consumo de água do reservatório, ficando constatada uma expressiva redução no seu nível, aumentando o consumo a cada mês. Mensalmente está havendo um consumo de água de 8 milhões e 473 mil metros cúbicos. Em 30 de setembro, o volume de Boqueirão registrou 176 milhões e 964 mil e 659 metros cúbicos, com 39,3 por cento. Hoje, o Boqueirão está com 172 milhões, 317 mil e 903 metros cúbicos, com 38,3 por cento da capacidade total do reservatório. A capacidade total do Boqueirão é de 450 milhões de metros cúbicos.

Além do mais, segundo o dirigente da Defesa Civil, as previsões de chuvas para o ano de 2003, não são muito favoráveis, com o El Niño que está já no momento trazendo graves conseqüências no clima em todo o mundo, com enchentes e secas em várias regiões do planeta. Os estudiosos estão prevendo a chegada do El Niño, quando se espera a decretação de uma longa seca, o que poderá reduzir ainda mais os níveis deste e de outros reservatórios, muitos, inclusive, completamente secos. O açude está perdendo, mensalmente, em torno de oito milhões de metros cúbicos, ou seja aproximadamente 300 mil metros cúbicos diariamente, o que põe em risco o abastecimento de Campina Grande e de outras cidades da região, caso não sejam adotadas as medidas cabíveis e imprescindíveis. O consumo subiu cerca de 5 por cento após o fim dos cortes de abastecimento. A evaporação tem alcançado índices elevados, provocando também a perda no volume do produto. O Boqueirão está abastecendo outros municípios com a Adutora do Cariri, o que está aumentando a perda de água, preocupando seriamente a população e as autoridades, que não podem se acomodar num quadro como este e reeditar a situação vivida a algum tempo, quando o açude baixou para níveis mais preocupantes.

Por outro lado, a propalada barragem de Acauã, em Itatuba, que o Governo do Estado informa ser a garantia de abastecimento de água de Campina Grande está com apenas 17.604.731 metros cúbicos, ou seja 6,9 por cento de sua capacidade, o que não se pode ter certeza da viabilidade de fornecimento do produto, segundo dados publicados pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e pela própria Secretaria de Recursos Hídricos do Estado da Paraíba. Conforme a presidência da FIEP, a barragem de Acauã foi construída com uma dimensão bem maior do que a capacidade da bacia hidrográfica da região, ou seja, pode acumular 250 milhões de metros cúbicos quando na verdade deveria ter capacidade apenas para 30 milhões.

Plenário, 29 de outubro de 2002

ROMERO RODRIGUES
Vereador/Presidente